



Mensagem do Reitor-Mor

Maria: exemplo de um coração aberto e disponível

Habitados por Deus, como Maria, vemos a nós mesmos como chamados e convidados.

Pe. Fabio Attard – Reitor-Mor dos Salesianos



Clique para ouvir esta matéria narrada

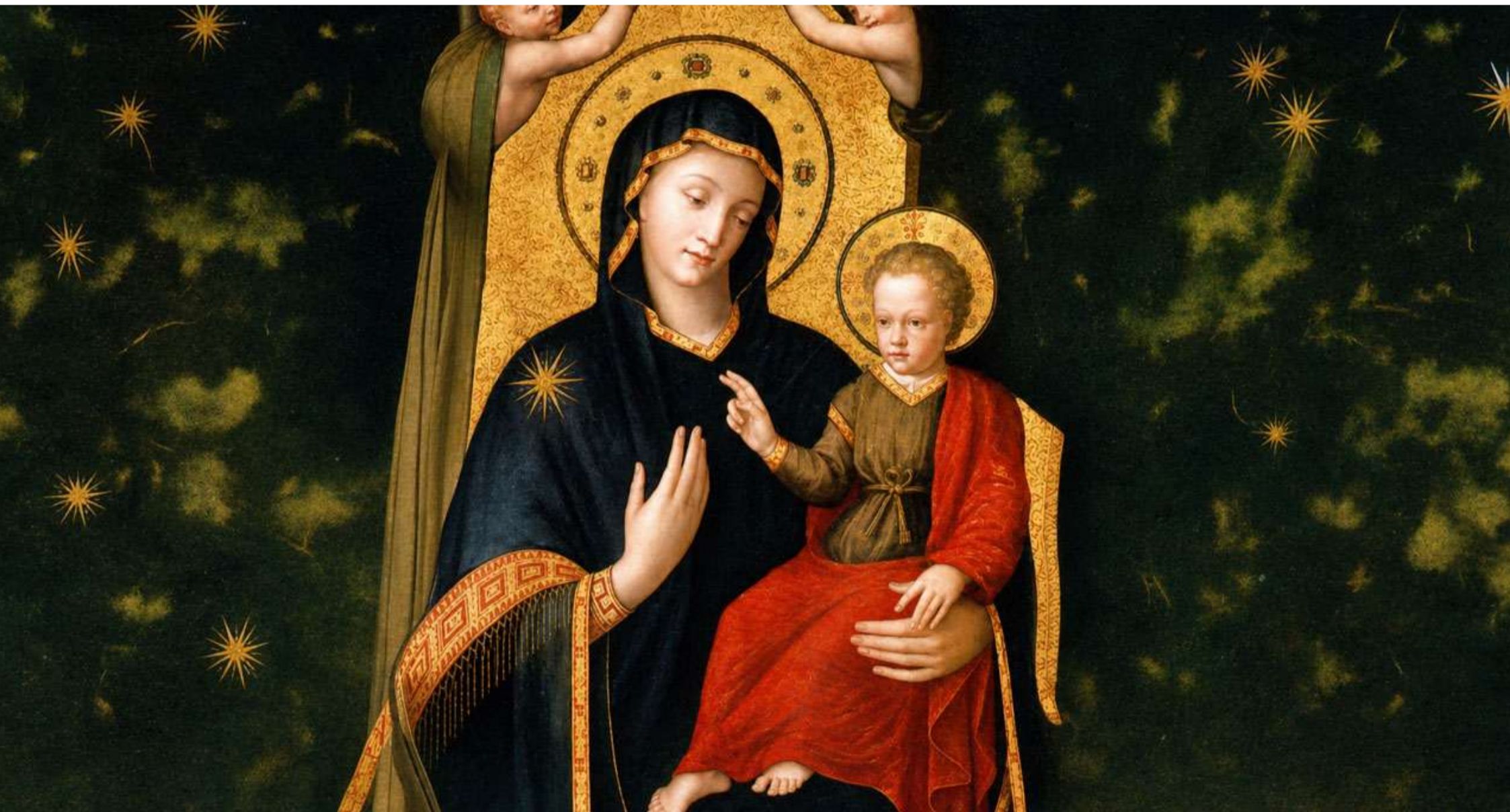
Maria pôs-se a caminho e dirigiu-se com pressa (Lc 1,39). Poucas palavras, mas cheias de significado. Nesses gestos simples e decisivos revela-se a estrutura interior de um coração que deixou que Deus o habitasse de verdade. A partida de Maria não é uma partida qualquer: é a resposta de uma vida recolhida, de uma alma que, por ter aprendido a escutar e a discernir, consegue responder. Maria viveu a experiência da anunciação, mas não fica a matutar naquilo que acaba que lhe acontecer. Maria não se fecha na intimidade da própria experiência, extraordinária e profunda, guardando-a somente para si. Pelo contrário, deixa-se plasmar e guiar pela Palavra. E põe-se a caminho, ao encontro do outro.

O movimento de Maria é um movimento espiritual: acolheu o Verbo, e agora é o Verbo que habita nela que a orienta para o próximo. Quem ama verdadeiramente como consequência de se sentir amado por Deus, esquece-se de si mesmo e coloca-se a serviço do próximo. Maria ensina-nos que a disponibilidade do coração não é uma virtude acessória, mas um modo como o amor de Deus toma forma na vida de quem acredita n'Ele.

Disponibilidade: sair da visão curta

Habitados por Deus, como Maria, vemos a nós mesmos como chamados e convidados. A ação de Maria contrasta com uma visão da vida construída sobre o “eu” não disponível, fechado em si. Quando decidimos apenas observar o mundo sob um estreito ponto de vista, corremos o risco de chegar à conclusão de que a nossa opinião contém toda a verdade. É a tentação de sempre: reduzir a realidade àquilo que nós já vimos, medimos, programamos. O nosso modo de pensar e de ver torna-se a única e exclusiva medida.

Maria mostra-nos que a abertura do coração é antes de tudo um esvaziamento do próprio egoísmo. A verdadeira disponibilidade do coração não é uma decisão humana. É, antes de tudo, uma graça que se deve pedir, livremente recebida, guardada e exercitada todos os dias. Não se caminha ao encontro do outro em sentido pleno, livre e alegre, se não deixarmos que Deus esteja vivo no coração, que seja Ele a tornar-nos abertos, abrindo-nos os olhos sobre aquilo que supera a nossa pequena e mísera lógica humana.



“Maria não se fecha na própria experiência, mas põe-se a caminho, ao encontro do outro.”

Esvaziar-se é a primeira forma do amor

Numa cultura como a nossa há o risco sutil da autorreferencialidade: acreditar que a própria identidade se constrói olhando para si mesmo, como num espelho cada vez menor. Maria nos dá testemunho de outra maneira de olhar a vida: reposiciona toda a sua vida sobre a presença da Palavra no seu coração e, depois, sobre a necessidade de Isabel. Uma escolha que coloca a necessidade do próximo como

chamamento, como fruto da relação com Deus. É por isso que parte apressadamente ao encontro de quem tem necessidade.

A verdadeira disponibilidade tem nas suas raízes a coragem de se colocar em discussão, de renunciar a si mesmo, mesmo quando isso parece uma perda. Não se trata de generosidade exibida, mas de liberdade interior que nasce de ter descoberto que só posso ser eu mesmo dando-me ao outro de forma radical. O coração aberto e disponível não é uma conquista ou um troféu, mas abandono à vontade do Pai.

Obediência a Deus que habita o coração

Maria não vai à casa de Isabel só porque humanamente crê que a prima idosa tem necessidade de ajuda. A visita à prima não é um gesto de bondade: é uma presença do Filho, que no seio está a conformar consigo a Mãe. O caminho de Maria ao encontro de Isabel é a própria missão de Deus que toma a forma de um caminho ao encontro do outro.

A visita de Maria é missão que é fruto da vinda do Filho nela. Porque quando de verdade Jesus se torna parte da nossa vida, tudo aquilo que somos e fazemos brota desta nascente única. Do encontro pessoal com Cristo nasce a missão.

Disponibilidade incondicional: para além dos resultados

Perante essa escolha livre e generosa de Maria, o nosso desejo de imitá-la é marcado por uma tentação muito sutil, mas sempre presente: querer ver que tipo de resultados têm as nossas escolhas. Maria, que logo se põe a caminho, comunica-nos a decisão de um coração que já está repleto e não busca seguranças e certezas. Porque a medida da missão e do seu sucesso está na relação viva com a Palavra que a habita.

Palavra, fé e caridade

O cardeal Martini oferece-nos uma reflexão breve, mas densa e essencial: a Palavra é a semente, a fé é o seio que acolhe, a caridade é o fruto que nasce. Maria é a mulher que viveu essa dinâmica na sua plenitude: acolhe a Palavra com humildade, sai à pressa com fé, dá-se com caridade. O seu “dirigir-se apressadamente” comunica aquele gesto de caridade que deixa transparecer um coração livre e libertador, iluminado pela Palavra que sustenta a sua fé.

Um coração aberto e disponível não é um coração sentimentalmente bom: é um coração que aprendeu a estar em tensão entre o anúncio recebido e assumido, e o irmão e a irmã que aguardam; entre a graça interior e o caminho a percorrer; entre o mistério de Deus e a consistência da necessidade humana.

Maria nos ensina que não é preciso ter compreendido tudo para partir.



Baixe esta matéria em PDF



**Reveja
Editorial**



**A seguir
Especial**



© 2026 Copyright - Boletim Salesiano Brasil